

Editorial

Conscientiae Saúde abre espaço para a comunidade acadêmica divulgar e expor o resultado de suas pesquisas, criando condições para que ideias circulem e opiniões sejam emitidas. A revista preserva seu caráter multidisciplinar, abrangendo as várias áreas das ciências da saúde, contemplando, no conjunto de artigos, a contribuição de docentes e pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Conscientiae Saúde pressupõe que uma universidade seja um espaço privilegiado para a produção científica, na qual se articulam o produzir, o ensinar, o aplicar e o divulgar. A trilogia ensino, pesquisa e extensão, consagrada pelo preceito constitucional, deve surgir não por imposição da lei, mas pela vontade livre e pela dinâmica daqueles que entendem que o melhor do ensinar se realiza quando aquele que ensina também sabe como produzir o objeto do ensino e assim o faz.

Uma trilogia que se constitui num dos principais componentes da identidade de uma instituição universitária que, na busca da excelência do ensino, não se priva de oferecer novos produtos científicos e de emitir opiniões sobre temas e problemas enfrentados pela sociedade. É a comunidade acadêmica que, no seu processo de produção, mostra-se capaz de criar ideias, discutir metodologias e instigar debates.

A grande variedade de áreas de conhecimento e de objetos de pesquisa ligadas à saúde indica que *Conscientiae Saúde* deve ser uma revista de expressão dessa diversidade, em que a suposta objetividade científica se articule com a intencional subjetividade da opinião e, em uma simbiose acadêmica, materialize a riqueza de um saber que encontra na academia o *locus* privilegiado de sua convivência.

Essa diversidade temática, vista por alguns como um limitador, ganha novo sentido em *Conscientiae Saúde*, porque abre espaços de interlocução entre profissionais de saberes e competências diversos, remetendo-os à pluralidade de concepções teóricas com seus recortes temáticos e procedimentos metodológicos específicos. Acreditar na supe-

rioridade de uma área de conhecimento sobre as demais é o mesmo que admitir a perenidade das descobertas científicas ou a imutabilidade dos postulados epistemológicos de qualquer área do conhecimento humano. Desconhecer os processos que levam à superação das verdades científicas e ignorar os constantes desafios que provocam a inteligência humana seria impor limites à ciência, pois tão importante quanto conhecer o que foi produzido é saber construir o novo, é ser capaz de aceitar o desafio de conviver com o desconhecido, seja ele expressão do viver humano, do desenvolvimento tecnológico ou dos segredos da vida.

A palavra “ciência” vem do latim *scientia* (conhecimento), e sua raiz, de *scire* (saber) que designa a origem da capacidade mental do conhecimento. No seu sentido mais amplo, ciência refere-se a qualquer conhecimento ou prática sistemática. Num sentido mais restrito, remete a um sistema de adquirir conhecimento com base no método científico, assim como ao corpo organizado de conhecimento conseguido por meio de determinada investigação e comprovação. Faz-se, muitas vezes, referência à ciência como experimental para diferenciá-la da apli-

cada, que é a utilização da pesquisa científica para atender às necessidades humanas específicas, embora as duas estejam regularmente interconectadas.

A ciência é o esforço para descobrir e aumentar o conhecimento humano sobre a realidade. Funda-se em princípios evidentes e demonstrações, em raciocínios experimentais, ou ainda na análise das sociedades e dos fatos humanos, abarcando verdades gerais – a operação de leis especialmente obtidas e testadas pelo método científico.

Por acreditarmos que este não é apenas um espaço para o registro da ciência, mas, acima de tudo, um campo para o debate científico, metodológico, teórico e prático, superando os enclaves doutrinários e relativizando as “verdades definitivas”, convidamos todos os pesquisadores a encaminhar artigos científicos, resultado de seus estudos e pesquisas. Torná-los públicos com certeza será a melhor recompensa. Esse é o nosso compromisso com a ciência.

Boa leitura.

Luis Vicente Franco de Oliveira

Editor-chefe